



Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil
do Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil
do Rio de Janeiro

Protocolos Influenza A (H1N1)

Medidas de Controle e Prevenção da Infecção

Porta de entrada das Unidades de Saúde

Edição 05 de maio de 2009 – Versão 1.0

¹ Adaptado de: a) Organização Mundial de Saúde: *Infection prevention and control in health care in providing care for confirmed or suspected A (H1N1) swine influenza patients. Interim guidance. 29 April 2009.* Disponível em http://www.who.int/entity/csr/resources/publications/infection_control/en/index.html. b) Centers for Disease Control and Prevention: *Interim guidance for infection control for care of patients with confirmed or suspected swine Influenza A (H1N1) virus infection in a healthcare setting.* May, 3, 2009. Disponível em http://www.cdc.gov/h1n1flu/guidelines_infection_control.htm. c) Brasil, Ministério da Saúde: *Plano brasileiro de preparação para uma pandemia de influenza.* 3 ed., abril de 2006.

Situação atual

A transmissão da gripe provocada pelo vírus Influenza A (H1N1) na espécie humana foi demonstrada, assim como a habilidade do vírus em causar surtos comunitários, o que sugere a possibilidade de transmissão sustentada entre seres humanos. É necessário que a equipe de profissionais de saúde que possam vir a entrar em contato com pacientes suspeitos de serem portadores desta doença utilize precauções de controle de infecção enquanto estiver tratando dos pacientes. O objetivo desta medida é reduzir a possibilidade de infecção entre os profissionais, para outros profissionais, pacientes e toda a comunidade, evitando com isso ao máximo a disseminação da doença. Estas recomendações podem ser alteradas a qualquer momento, de acordo com a disponibilidade de novas evidências.

É necessário que toda a equipe adote medidas de proteção.

Medidas fundamentais

O que fazer

- Cubra sua boca e nariz ao espirrar ou tossir.
- Se não estiver disponível um lenço de papel use a dobra interna do cotovelo, para espirrar ou tossir.
- Jogue o lenço no lixo, logo após usar.
- Higiene das mãos: água e sabão ou álcool-gel.
- Evite tocar boca, nariz e olhos com as mãos
- Manter distância entre os pacientes (superior a 1 metro), evitando acúmulo de pacientes próximos.
- Manter ventilação e limpeza adequadas do ambiente.

As medidas mais importantes para evitar a infecção são lavar as mãos e proteger a mucosa da boca e do nariz.

Definição de casos para investigação

Caso para MONITORAMENTO

É considerado caso em monitoramento aquele:

- a. Procedente de países afetados, com febre não medida E tosse, podendo ou não estar acompanhadas dos demais sintomas referidos na definição de caso suspeito OU
- b. Procedente do exterior, nos últimos 10 dias, de países não afetados E apresentando os sintomas de acordo com definição de caso suspeito.

Caso SUSPEITO

É considerado caso suspeito aquele que:

- a. Apresentar febre alta de maneira repentina ($> 38^{\circ}\text{C}$) **E** tosse podendo estar acompanhadas de um ou mais dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações ou dificuldade respiratória **E**
- b. Ter apresentado sintomas até 10 dias após sair de países que reportaram casos pela Influenza A(H1N1) **OU**
- c. Ter tido contato próximo¹, nos últimos 10 dias, com uma pessoa classificada como caso suspeito de infecção humana pelo novo subtipo de Influenza A(H1N1).

Durante o atendimento

- Colocar máscara comum no paciente durante o deslocamento para o local de isolamento.
- **O paciente triado deve ser alocado em local isolado. Cada Unidade deverá eleger o local adequado para isolamento do caso, até a definição de seu destino. O local deverá ser arejado, ou seja, as janelas devem ser mantidas abertas e a porta fechada. O mínimo possível de pessoas deve entrar em contato com o paciente.**
- O profissional que atenderá diretamente o paciente dentro do local de isolamento deverá usar:

Pessoas que prestam cuidados diretos com o paciente, especialmente em casos com risco de respingos de secreções (equipe de saúde, de limpeza, etc.)

- Se disponível, máscara tipo respirador (por exemplo, N95, N99, N100, PFF2, PFF3). Caso indisponível, usar máscara médica ou cirúrgica.
- Proteção dos olhos com óculos de proteção.
- Capote longo não estéril limpo.
- Luvas de procedimento.
- Higienizar as mãos antes e depois de colocar os equipamentos de proteção individual (EPI).

Procedimentos que geram aerossóis (por exemplo, aspiração do trato respiratório, intubação orotraqueal, ressuscitação, broncoscopia, autópsia) **são associados a risco aumentado de transmissão da infecção e as medidas de proteção devem incluir**

- Sempre que possível, evitar estes procedimentos.
- Máscara tipo respirador com proteção de partículas (por exemplo, N95, N99, N100, PFF2, PFF3).
- Proteção dos olhos com óculos de proteção.
- Gorro cirúrgico.
- Capote longo não estéril limpo ou capote estéril, a depender do procedimento.
- Luvas de procedimento ou estéreis, a depender do procedimento.
- Higienizar as mãos antes e depois de colocar os equipamentos de proteção individual (EPI).

- **Colher história detalhada com datas da viagem, chegada ao país e início dos sintomas.** Anotar todos os sinais e sintomas.
- O paciente não deve ser atendido por funcionárias grávidas ou profissionais imunodeprimidos.
- A transmissão pode ser por contato com secreções, sendo fundamental a higienização das mãos (água e sabão, clorexidina ou álcool gel) e evitar tocar olhos, narinas e boca.
- Examinar o paciente com os equipamentos disponíveis no interior do local de isolamento (ex: termômetro, estetoscópio, esfigmomanômetro). Os equipamentos deverão ser desinfetados antes e depois do uso com álcool a 70% e seguir todos os processos usuais.
- Os pacientes devem permanecer em repouso, manter hidratação oral e assistidos quanto ao aparecimento dos sinais de alerta de agravamento.
- **Observar sinais de alerta de agravamento:**
 - Adultos:** falta de ar, extremidades azuladas, vômitos incontroláveis, interrupção da diurese, vertigens, confusão mental.
 - Crianças:** dificuldade para respirar, frequência respiratória elevada, irritabilidade, convulsões, alterações da consciência, recusa alimentar.

Obs. Crianças e adolescentes não devem ingerir AAS (aspirina) pelo risco de síndrome de Reye.
- A limpeza concorrente do local do isolamento deve ser realizada duas vezes ao dia ou quando se fizer necessário. A limpeza do piso, da pia e sanitário deve ser realizada com hipoclorito ou o equivalente usado pela firma de limpeza. Os utensílios usados na limpeza devem ser de uso exclusivo para o local de isolamento e devem ser encaminhados para limpeza e desinfecção. O mobiliário e outras superfícies devem ser desinfetados com álcool a 70%. O funcionário deverá utilizar luvas de procedimentos com luvas de borracha de cano longo por cima, avental de manga longa, óculos, máscara N95 e botas de borracha. Coleta e transporte de lixo.
- Todo resíduo sólido gerado dentro do isolamento será armazenado em saco de lixo com símbolo material biológico infectante. O lixo deverá ser re-ensacado por outro profissional quando sair do local de isolamento. Armazenar o resíduo identificado como Gripe Influenza A, até que exista outra orientação específica.

ATENÇÃO:

- As Secretarias de Saúde e Defesa Civil do Estado e Município Rio de Janeiro contam com os Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) para apoiar os serviços nas atividades de monitoramento e resposta em frente da possibilidade da ocorrência de casos suspeitos humanos de Influenza A H1N1. Todo caso suspeito de Influenza A H1N1 deverá ser notificado imediatamente a Rede CIEVS no Rio de Janeiro, que orientará o encaminhamento do paciente.
- **A definição de caso para monitoramento ou de caso suspeito é exclusiva do CIEVS, bem como o destino a ser dado ao caso.**
- A pessoa que se enquadrar na definição de caso para investigação deve ser acolhida na unidade de saúde que fará contato com o CIEVS para condução do caso.

CIEVS PLANTÃO

Municipal 9210-4130 Celular

22739530 / 39711710 / 92104130 Fixos

notifica@saude.rio.rj.gov.br

Eatadual 8596-6553 Celular

22407774 Fixos

notifica@saude.rj.gov.br

Profissional do acolhimento e classificação de risco

